

Histórias de "História de um sim"

História de um sim foi o primeiro livro sobre São Josemaria escrito e ilustrado para crianças. Para crianças até aos 80 anos, como diz a sua autora, Isabel Torra. A obra, traduzida em várias línguas, deu lugar a vários episódios sobre a difusão da mensagem de São Josemaria em recantos insólitos do mundo. Mas a gênese desta História é igualmente interessante.

12/07/2010

Há alguns anos, Isabel, professora, sindicalista da USO (Unión Sindical Obrera), filha de republicano, de uma família de operários, encontrou uma coluna no jornal *Mundo Obrero* com este título, mais ou menos: “Josemaria, um homem incompreendido”. Por ocasião do lançamento de *Amigos de Deus*, dizia o jornalista: “Não se fez justiça ao trabalho humanitário realizado por Josemaria Escrivá, apresentando-o como alguém que procura unicamente os mais dotados de inteligência ou de boa situação econômica, descuidando as camadas sociais mais pobres e necessitadas”.

Esta notícia surpreendeu Isabel, pois a imagem que tinha do Opus Dei era precisamente a que o autor criticava. Criativa, tenaz e resoluta, pôs-se a

investigar. Leu todas as obras de Josemaria Escrivá publicadas - menos *La Abadesa de las Huelgas*, porque “era muita abadessa”, diz com humor – e convenceu-se da verdade do artigo. Principalmente, quando conheceu os primeiros anos de São Josemaria em Madrid: com as crianças dos bairros periféricos, os doentes do Hospital General e do Hospital del Rey, o patronato das Damas Apostólicas... E o fruto posterior desta atividade pastoral: as obras sociais em todos os países onde a Obra está presente.

A gênese do livro

Como professora, Isabel via a necessidade de pôr boas leituras nas mãos das crianças, que servissem de exemplo para contrariar a moda de revistas aos quadradinhos e livros negativos para a sua formação. Desejava “semear flores na lixeira”.

“A vida de São Josemaria está cheia de valores espirituais e humanos: amor apaixonado a Cristo e a sua Mãe, amor apaixonado pelo bem das pessoas. É alegre, bom amigo, com gênio – os santos, graças a Deus, também têm defeitos –; é a vida de uma criança, de um jovem, de um adulto, e cada página da sua história contém o sinal do seu amor e fidelidade à vontade do Senhor. “As crianças”, pensou, “têm o direito de a conhecer”.

Começou novamente a ler, desta vez, as biografias publicadas sobre São Josemaria. Mas nenhuma era fácil para crianças. “Os autores são muito sábios, mas a linguagem não chega facilmente a todos”, pensava. Apercebeu-se de que uma biografia como a que ela desejava podia fazer muito bem, também à gente simples. E começou a preparar uns esboços de texto, pensando que o Espírito Santo lho tinha inspirado a ela, mas que

seriam outros a executá-lo. E foi ela a primeira a ficar surpreendida. “O verdadeiro autor do livro é o Espírito Santo. Por isso esta biografia rompe com todos os esquemas, pois uma pessoa que não era nem é do Opus Dei escreve a primeira biografia, com desenhos, do fundador da Obra, dirigida às crianças e pensada para todas as idades”.

Elaborou, então, o primeiro texto, com esboços dos possíveis desenhos. “Entusiasmava-me. Escrevi todos os textos no oratório do centro da Obra em Lleida. À noite, desenhava no meu tamborete. Era esgotante, mas estava muito contente. É um livro saído de sacrifício convertido em felicidade”. Isabel tinha tudo muito bem pensado: por exemplo, deixou no texto algumas palavras mais complexas, sabendo que as crianças não as compreenderiam. “Fi-lo de propósito. Assim os miúdos vão ter com os pais para eles lhes explicarem

o significado das palavras e os pais acabam por ler o livro”.

Mais tarde, decidiu escrever a D. Álvaro del Portillo, então Prelado do Opus Dei, e enviar-lhe o material que reunira. Assim começou uma correspondência sobre o projeto, que durou vários anos. Depois de escrever essa primeira carta a D. Álvaro, Isabel sentiu-se liberta: o Espírito Santo tinha-lhe inspirado a ideia, e ela já a tinha transmitido. Desde então, D. Álvaro seria o principal impulsionador da obra.

Recebeu pontualmente a sua resposta. “Sentei-me, para ver o que ali vinha...”, recorda com humor. “O Prelado respondia-me com estas palavras: ***Rezo por este trabalho, de que o Senhor – estou certo – se servirá para agitar um bom número de almas.*** Ele viu o livro como eu o via, mas com mais carisma e uma grande visão de

futuro. Disse para me pôr em contacto com a sede do Opus Dei em Espanha, em Madrid”. Isabel foi à capital espanhola e expôs o projeto perante várias pessoas, que o acolheram com entusiasmo. “Eu repetia: Deus serviu-se de mim para criar o projeto, agora realizem-no”. Contudo, alguém respondeu espontaneamente “*A ideia é sua, nós colaboramos.* Além disso, era vontade de D. Álvaro que fosse eu a levar a cabo este trabalho”.

Ao regressar a Lleida, cidade onde morava, reelaborou e aperfeiçoou o projeto e enviou-o ao vice-postulador da Causa de Beatificação de Josemaria Escrivá “para ser revisto e corrigido, a fim de não cair em nenhum erro relativamente ao carisma do Opus Dei ou à Igreja”. Seguiu-se um par de anos de trabalho duro e de idas e vindas: a reelaboração do texto, as démarches para arranjar um ilustrador

adequado (Giorgio Del Lungo), as relações com a editora (Rialp) e com a vice-postulação.... Isabel contava cada novidade a D. Álvaro.

Finalmente, em Junho de 1993, D. Álvaro agradeceu, por carta, a Isabel os dois exemplares de *História de um sim*, que tinha acabado de receber.

Remover para que se diga ‘sim’

Penso que, do céu, o nosso Fundador se terá alegrado com essa obra e a recompensará com a sua poderosa ajuda. Além disso, intercederá eficazmente perante Deus, nosso Senhor, para que o texto e os desenhos dessas páginas sejam um bom instrumento para mover as almas das pessoas que as leiam. Isto escreveu D. Álvaro em 1993, e cumpriu-se.

Atualmente, há edições de *História de um sim* em espanhol, catalão, português, italiano, inglês, francês, alemão, holandês, polaco, húngaro,

chinês (edições para Singapura e para Hong-Kong, Macau e Taiwan) e japonês. Sabe que João Paulo II recebeu o exemplar em polaco que lhe enviou no ano de 2003.

Através das cartas que chegam à editora, Isabel constata a verdade das palavras de D. Álvaro. “O objectivo da biografia era muito evidente: ajudar a que, a partir das respostas afirmativas de São Josemaria à vontade de Deus, cada leitor pudesse fazer da sua vida outra história de um sim ao amor, a Deus e aos outros”.

Num colégio de Córdova, por exemplo, os alunos de 11 e 12 anos realizaram um trabalho de compreensão de leitura com a *História de um sim*. As conclusões foram muito variadas: “Pareceu-me um livro que nos faz compreender como acreditar em Deus. E também que, quando estivermos em apuros

nos decidamos a ir à missa como quando ele estava a atravessar os Pirineus”; “o livro fez-me pensar em muitas coisas. Eu achava que a minha vida era difícil, mas, depois de ver a vida de São Josemaria, penso que sou dos mais felizes que há”; “aprendi o respeito que se deve ter aos pais, a importância de usar bem o dinheiro e, principalmente, o amor que devemos ter ao Senhor”.

Em São Salvador (El Salvador) publicou-se em fascículos com o jornal dominical, com entrevistas a meninos e meninas que explicavam como recorriam ao então Bem-Aventurado Josemaria para pedir a sua intercessão nos seus problemas e rezar pelas suas famílias e amigos.

A última notícia veio de uma religiosa que vive e trabalha num país africano. Conta-lhe o seguinte: “Estamos a ler o livro da vida de São Josemaria, eu li-o quando cheguei à

Guiné, devo dizer que nunca tinha lido nada deste santo e tive uma grata surpresa. Penso que em pequeno sofreu muito com a perda das irmãs e do pai; se não fosse um jovem com muita piedade e serenidade talvez tivesse reagido mal. Vê-se como ele sempre procura a vontade de Deus, não quer fazer a sua”.

“Lemos este livro nas aulas de Língua Espanhola no internato. As alunas fazem um resumo de cada leitura e assim, no final do ano, têm um livrinho que lhes servirá para recordar a vida de São Josemaria. Também o lêem aos poucos porque está na biblioteca e à noite, depois de jantar, têm um tempo para leitura. Dizem-me que gostam muito.”

As alunas mandam algumas cartas a Isabel. Contam-lhe, por exemplo, que algumas ainda não receberam a primeira comunhão e gostam de ler

aquela passagem quando Josemaria recebeu a Eucaristia pela primeira vez. Deste modo, tanto o sim de São Josemaria como o sim de Isabel estão a dar fruto na vida de crianças de todo o mundo.

pdf | Documento gerado
automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/historias-de-historia-de-um-sim/> (22/02/2026)